



Guia para a utilização do  
curta-metragem

# A REVOLUÇÃO DAS FLORES

Rafaela Cunha Arutim Santos

Márcio José dos Reis

Jefferson Ferreira do Nascimento

Rafael Vieira Gomes

**Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pela autora**

S237g

Santos, Rafaela Cunha Arutim

Guia para a utilização do curta-metragem: a revolução das flores / Rafaela Cunha Arutim Santos -- Sertãozinho - SP, 2023.

20 p.; il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Márcio José dos Reis

Produto educacional (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Sertãozinho, 2023.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Formação humana integral. 3. Curta-metragem. 4. História de vida. 5. Projeto de vida I. Reis, Márcio José dos. II. Título.

CDD 373.246

# Ficha Técnica do Guia

## **Autores**

Rafaela Arutim (Autora/Elaboração)  
Márcio José dos Reis (Autor/Orientação)  
Jefferson Ferreira do Nascimento (Coautor)  
Rafael Vieira Gomes (Coautor)

## **Ilustração e Projeto Gráfico**

Rafaela Arutim

## **Imagens da Arte de**

Therezinha Brandolim (Tetê)

## **Origem do Guia**

Dissertação “A Revolução das Flores: Produção de curta-metragem para atividade reflexiva sobre Projeto de Vida, sob viés da Formação Humana Integral”

LINK PARA ACESSO

<https://profapt.srt.ifsp.edu.br/index.php/dissertacoes>

## **Curso**

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)

## **Instituição**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Câmpus Sertãozinho



2023



# Por que este Guia?

Olá! Sejam todas e todos bem-vindas e bem-vindos.

Educadores, este guia chegou às suas mãos com o objetivo de inspirar o desenvolvimento de práticas educativas com a aplicação do curta-metragem “A Revolução das Flores”. O curta-metragem é um Produto Educacional elaborado e validado no contexto do programa de mestrado ProfEPT. Os dados e informações compreendidos no processo de validação deram suporte à confecção do guia. Portanto, acreditamos que a experiência compartilhada possa ser uma aliada no planejamento da prática adaptada à intenção educativa. Porém, sintam-se à vontade para proporem novas e diversas formas de utilização do vídeo.

# SUMÁRIO

Apresentação.....	4
O Caminho Percorrido.....	5
Projeto de Vida.....	6
Relatos de História de Vida.....	8
Ficha Técnica do Vídeo.....	10
Sugestões para a Roda de Conversa.....	12
Etapas da Prática Educativa.....	13
Temas e Ideias Centrais para Reflexão.....	15
Referências.....	19

# Apresentação

O curta-metragem “A Revolução das Flores” é um produto educacional que floresceu da pesquisa intitulada “A Revolução das Flores: Produção de curta-metragem para atividade reflexiva sobre Projeto de Vida, sob viés da Formação Humana Integral”.

Considerando a necessidade de validação do produto educacional, conforme recomendações do programa de mestrado ProfEPT, mediamos uma roda de conversa, após a exibição do curta-metragem, com participação de alunos do Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Sertãozinho.

O guia foi confeccionado com sugestões de caminhos possíveis a partir das narrativas, autobiográficas e biográficas, dos participantes e das informações captadas nessa aplicação. Advertimos, no entanto, que não se trata de um guia prescritivo, mas, sim, de socializar nossas concepções, o caminho percorrido e o resultado da pesquisa.

Esperamos que as reflexões propiciadas pela prática educativa com o curta-metragem contribua com a Formação Humana Integral de educadores (educando) e educandos (educadores). Refletir sobre o horizonte previsível do nosso contextos social; familiar; histórico; cultural e econômico, com a perspectiva de um horizonte mais amplo, possibilita projetar a vida de forma crítica, consciente e autônoma.

# O Caminho Percorrido



Começamos esclarecendo a proposta de trabalhar o Projeto de Vida sob o viés da Formação Humana Integral

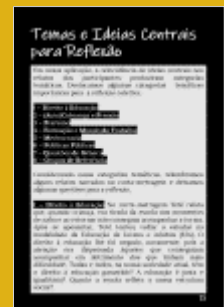


Compartilhamos alguns relatos concedidos em nossa prática educativa



Apresentamos uma potencial fonte de aprendizagem: os Relatos de História de Vida, biográficos e autobiográficos

Destacamos as categorias temáticas e ideias centrais mais frequentes ou contundentes, como resultado da nossa aplicação



Na Ficha Técnica do Vídeo constam as informações da produção e de acesso ao curta-metragem



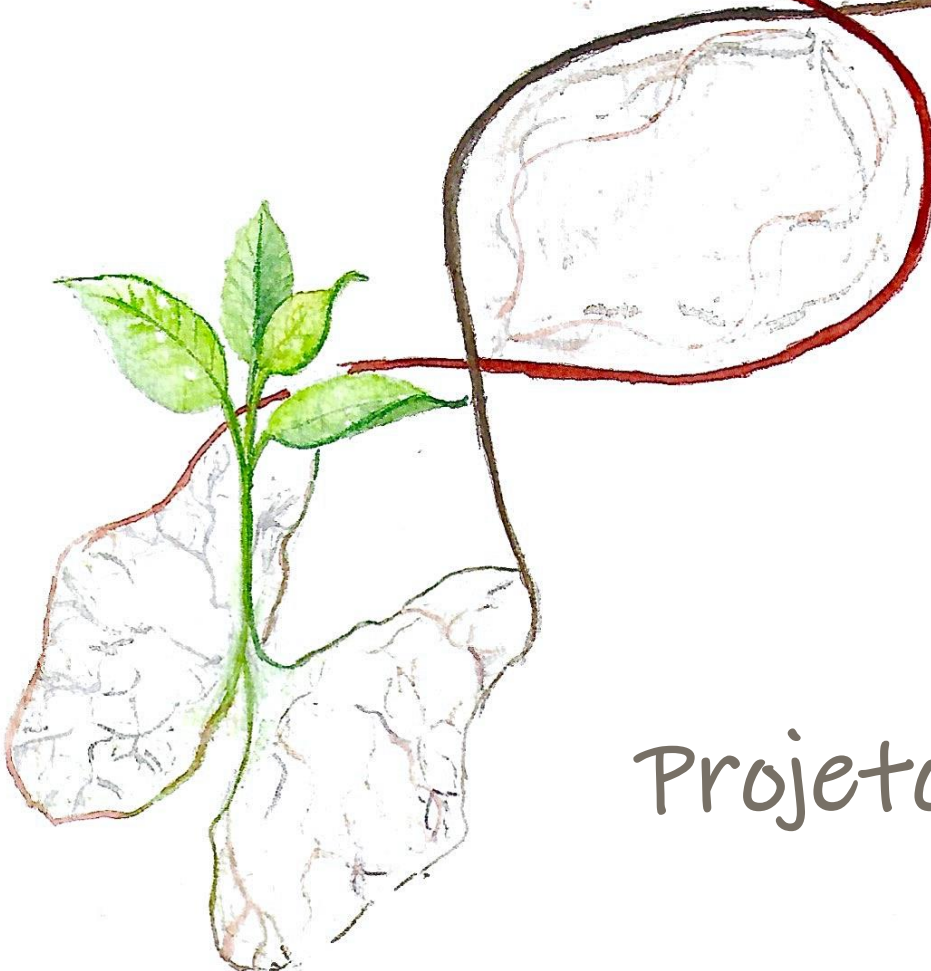
Em etapas da prática educativa, compartilhamos nossa experiência com a validação do produto educacional em sala de aula



Os princípios, valores e sugestões para a roda de conversa podem ser acessados nesta seção



ARUTIM, Rafaela.  
**Projeto de Vida.** 2022.  
Pintura em aquarela.  
Fonte: Acervo pessoal.



Projeto de Vida



**A** insegurança; falta de experiência; crise econômica e um mercado de trabalho ainda mais exigente, faz com que as juventudes se sintam desanimadas frente ao futuro instável, imprevisível e desafiador. Nessa perspectiva, projetar a vida sob o viés de uma formação humana integral não significa prever o futuro, mas conhecer o contexto social; familiar; político e econômico, para compreender o caminho a ser percorrido e garantir que os objetivos sejam alcançados, apesar das dificuldades.

Na etapa do ensino médio, o projeto de vida, torna-se o sustentáculo por meio do qual a escola deverá organizar as suas práticas. *“Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.”* (BRASIL, 2018, p.472)

O alerta que se faz é que as possibilidades sugeridas pela BNCC não devem ser implementadas de forma acrítica, sobretudo no ensino médio integrado à EPT, sob risco de sobrepor suas bases e princípios

por um discurso que atende, unicamente, a ambição do mercado e o plano de carreira.

O projeto de vida deve ir além da responsabilidade da escolha da área do conhecimento e da precoce profissionalização. Trata-se de mover a fonte de luz da educação exclusivamente voltada ao mercado para uma educação reflexiva, voltada para os sujeitos enquanto singular e coletivo.

Conscientes de que a educação assume dimensão estratégica, tanto para perpetuar injustiças sociais quanto superá-las, desdobra-se, a partir desse ponto, nossa responsabilidade enquanto educadores: pensar os conteúdos, as práticas e os projetos que tenham potencial de viabilizar uma Formação Humana Integral. A formação humana integral é compreendida aqui como a integração de todas as dimensões da vida durante o itinerário formativo, com o propósito de preparar os sujeitos não apenas ao exercício do trabalho, mas para o exercício da autonomia. (RAMOS, 2008) Com base nesse entendimento, surge a proposta de oportunizar a reflexão sobre o projeto de vida sob o viés da formação humana integral.



ARUTIM, Rafaela.  
**Despertar.** 2022. Pintura  
em aquarela. Fonte:  
Acervo pessoal.

“Se Tetê fosse uma planta, provavelmente seria uma flor de lótus. Sementes de lótus podem sobreviver mais de mil anos em estado de dormência. Pra quebrar a de Tetê foram necessários 82. Não que a flor não quisesse se abrir e mostrar sua beleza. É que para chegar a colorir o mundo com sua arte, ela teve que vencer outros desafios e realizar seu sonho de existência: aprender a ler e escrever”.

M. Z. de Souza; C. Camargo. O Jardim de Tetê: A vida e a arte de Therezinha Brandolim

A identidade individual é fruto de um contexto social; econômico; político; cultural e religioso, em termos de reprodução sociofamiliar e socioeducativa, e compreender esta influência possibilita a liberdade de escolha de nossos destinos, tanto para refutar (aquilo que nos limita e fragmenta) quanto para (trans)formar, de forma consciente, a nossa existência. (JOSSO, 2007)

A possibilidade de construção de um conhecimento de si e (trans)formação, inspira a utilização dos relatos de histórias de vida como fonte de aprendizagem. Estas fontes de aprendizagem *“oferecem uma oportunidade de transformar a vivência proposta em experiência analisada, no decorrer da situação educativa”*. (JOSSO, 2009, p.137)

A proposta de utilizar os relatos de história de vida como fonte de aprendizagem também assenta na concepção de educação como *“prática da liberdade”* (FREIRE, 2013).

A educação libertadora de Freire não funda-se na compreensão de educando vazio a quem o educador deva encher de conteúdo, esta é a educação *“bancária”*.

Na educação como *“prática da liberdade”*, educandos (educadores) e educadores (educandos) se educam em comunhão mediados pelo mundo. Portanto, optamos pela roda de conversa mediada por educadores (educandos) como prática educativa para aflorar os relatos de história de vida de educandos (educadores).

Enquanto sujeito singular e coletivo, o ato reflexivo não brota do relato isolado, *de per si*, mas do processo de socialização das vivências individuais com o coletivo, que demanda compreender a si mesmo, representar-se perante o outro e acolher o relato do outro.

A roda de conversa após a aplicação do curta-metragem oportuniza a construção coletiva da vivência, apreensão de temas de interesse das juventudes e a reflexão sobre o projeto de vida.

# Ficha Técnica do Vídeo

## Sinopse

Tetê tinha um sonho: aprender a ler e escrever! Pelas barreiras enfrentadas desde o trabalho na roça, ainda criança, até as escolas de Jovens e Adultos, foram necessários 82 anos para realiza-lo. Apoiada por sua filha, Zuzu, Tetê descobre durante o processo de alfabetização as “flores” e a arte que havia dentro dela.

## Título Curta-metragem

**A Revolução das Flores**

## Entrevistadas

Therezinha Brandolim (Tetê)  
Maria Zulmira de Souza (Zuzu)

## Direção

Rafaela Arutim

## Orientação

Márcio José dos Reis

## Produção

Nave Mãe Filmes

## Edição

Nave Mãe Filmes e Zecca Filmes

## Duração

9 min e 35 seg

## Ano

2022

## LINK PARA ACESSO



<https://youtu.be/gDdRz4CaN60>

## QR CODE





Fotos tiradas durante a produção do curta-metragem. Fonte: Acervo pessoal. **Obras de Tetê Brandolim**, na sequência que aparecem: **Alvorada Doida**. 2014. Chita colada sobre placa dura. 80 x 100 cm; **A Revolução das Flores**. Obra coletiva em parceria com a Associação São Joaquim de apoio à maturidade. 2019. Chita sobre painel. 5 x 2,40 m; **O Batismo**. 2015. Chita, tule e ilustração sobre placa dura. 66 x 82 cm. Fonte das Obras: Imagens cedida pela autora.

# Sugestões para a Roda de Conversa

BRANDOLIM, Tetê. **Fazenda dos Sonhos**. 2015. Chita colada sobre placa dura. 100 x 160 cm. Fonte: Imagem cedida pela autora.

O vídeo possibilita sensibilizar, engajar, despertar a curiosidade e a motivação dos educandos para a conversa reflexiva (MORÁN, 1995). “Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.” (MÓRÁN, 1995) Convidamos você, educadora e educador, a romper com o espaço formal de sala de aula e mediar uma “prática da liberdade”.

Essa “prática da liberdade” possibilita a consciência da relação entre o sujeito e sua história, sua realidade concreta, apropriando-se dela para ser capaz de transformá-la. (FREIRE, 2013)

Para tanto, consideramos alguns princípios e valores fundamentais:

- Para dar concretude a essa “prática da liberdade”, o diálogo é essencial (FREIRE, 2013);
- Porquanto se pretende abrir um espaço para a reflexão, recomendamos que a conversa não seja mediada na base de “perguntas e respostas” diretivas;
- Mas sim, pelo intercâmbio, pelo respeito, pela tolerância e empatia aos relatos narrados.

Vislumbrar um momento de fala e escuta, oportunizar a troca de experiências, incentivar a empatia e o respeito às vivências do outro são ações profícuas no caminhar para uma formação humana integral.

# Etapas da Prática Educativa

Dentre as possibilidades de aplicação do produto educacional, optamos por uma prática educativa interdisciplinar pensada para alunos do Ensino Médio integrado à EPT. Contudo, a aplicação é, também, viável para outros cursos, componentes curriculares ou instituições de ensino, adaptando-se à realidade específica e aos objetivos. As sugestões advindas da experiência em nossa aplicação são socializadas nesta seção, a fim de contribuir com o planejamento da prática educativa.



**Participantes:** Educadores (educandos) e educandos (educadores) do Ensino Médio integrado à EPT;



**Mediadores:** Os próprios educadores (educandos) dos componentes curriculares;



**Componentes Curriculares envolvidos em nossa prática:** Sociologia e Filosofia;



**Duração:** Aula dupla de 45 minutos;



**Recomendação!!!** Para grupos ou turmas menores a aula dupla será suficiente. Entretanto, para mais de 30 (trinta) participantes sugerimos considerar um tempo maior ou desmembrar as etapas, realizando-as em 3 (três) ou mais aulas;



**Recursos necessários para a prática:** Acesso à internet ou dispositivo com o vídeo baixado do youtube, televisão ou projetores de imagem (*data show*) e caixa de som.

# Etapas da Prática Educativa

## Primeira Etapa: Apresentação

A apresentação tem como objetivo orientar o educando sobre como se dará a prática educativa. Neste momento, sugerimos abordar o tema: Projeto de Vida. Cada educadora e/ou educador poderá trazer seu olhar sobre o tema e contribuir com conhecimentos a partir de sua disciplina.

**Pra  
compartilhar!**

Caso seja confortável para você, relate como se deu a escolha de sua formação, qual foi a sua motivação, quais percalços enfrentados ou dúvidas da época.

## Segunda Etapa: Assistir o curta-metragem

Educadores e educandos devem organizar o espaço para a exibição do curta-metragem.

## Terceira Etapa: Contextualização

Após a exibição, contextualizar o curta-metragem em relação ao tema; com os problemas reais e atuais da sociedade; com o mundo do trabalho e com o componente curricular.

## Quarta Etapa: Conversa Orientada

Neste momento os alunos serão convidados a refletir coletivamente sobre a vivência proporcionada pelo curta-metragem. Recomendamos a disposição de círculo ou semicírculo para a conversa orientada.

**Pra quebrar  
o gelo!**

Comece perguntando sobre o curta-metragem e depois aprofunde a reflexão questionando sobre o que limita o projeto de vida e o que abre novos horizontes.

## Quinta Etapa: Encerramento e (auto)avaliação

Momento de desacelerar e amenizar as emoções, propor a (auto)avaliação sobre o processo de aprendizagem vivenciado e conduzir ao encerramento.



# Temas e Ideias Centrais para Reflexão

Em nossa aplicação, a reincidência de ideias centrais nos relatos dos participantes produziram categorias temáticas. Destacamos algumas categorias temáticas importantes para a reflexão coletiva:

- 1 – **Direito à Educação**
- 2 – **(Auto)Cobrança e Pressão**
- 3 – **Etarismo**
- 4 – **Formação e Mundo do Trabalho**
- 5 – **Meritocracia**
- 6 – **Políticas Públicas**
- 7 – **Questões de Gênero**
- 8 – **Grupos de Referência**

Considerando essas categorias temáticas, relembramos alguns relatos narrados no curta-metragem e deixamos algumas questões para a reflexão.

**1 – Direito à Educação** No curta-metragem Tetê relata que, quando criança, era tirada da escola nos momentos de safra e ao retornar não conseguia acompanhar a turma. Após se aposentar, Tetê tentou voltar a estudar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O direito à educação lhe foi negado, novamente, pois a atenção era dispensada àqueles que conseguiam acompanhar em detrimento dos que tinham mais dificuldade. Todas e todos, na nossa sociedade atual, têm o direito à educação garantido? A educação é justa e igualitária? Quanto a escola reflete a nossa estrutura social?

# Temas e Ideias Centrais para Reflexão

**2 – (Auto)Cobrança e Pressão** A (auto)cobrança e pressão para planejar a vida dentro de um determinado tempo não é garantia de felicidade ou de sucesso. Aliás, o sucesso tem uma métrica exata e objetiva?

**3 – Etarismo** De que forma o curta-metragem quebra o estereótipo associado à idade ?

**4 – Formação e Mundo do Trabalho** Observamos na nossa aplicação a preocupação dos jovens de “falhar” em relação a decisão de qual profissão seguir, após a conclusão do ensino médio. Como você percebe a relação formação e mundo do trabalho no curta metragem? Tetê é questionada se algum dia “pensou em ter uma profissão?”, ao que ela responde que sempre esperou trabalhar na roça.

**5 – Meritocracia** A lógica da meritocracia considera que todos partem do mesmo ponto e, portanto, sucesso e fracasso são “feitos” individuais. É possível se balizar pela mesma medida se nem todos partem do mesmo ponto? Existe sucesso individual sem uma estrutura coletiva que permita isso?

# Temas e Ideias Centrais para Reflexão

**6 – Políticas Públicas** Políticas de acesso e permanência estudantil; cortes orçamentário na educação; políticas públicas destinadas às juventudes... conhecer a estrutura social, econômica e política em que estamos inseridos, não para desanimar, mas para planejar e atuar dentro da realidade.

**7 – Questões de Gênero** A estrutura social e o mundo do trabalho são desiguais para as mulheres?

**8 – Grupos de Referência** Ao decidir cursar uma faculdade, Zuzu amplia o horizonte de sua família, ao ponto de acreditar e convencer a Tetê de que era possível a alfabetização, ainda que na chamada terceira idade. Qual a importância da representatividade em nossos grupos de referência?



Da mesma forma que a filha dela abriu a porta para ela tentar ler e escrever, este vídeo pode ser a porta para outras pessoas tentar o rumo da arte ou da alfabetização, por exemplo.

*Eu tenho que saber o que eu tenho que fazer da minha vida, pro resto da minha vida!*

Ela (mãe) já tinha desistido do sonho e aí meu pai falou pra ela: “Não! Agora a gente já tem uma estrutura. Você vai atrás do seu sonho e continua de onde você parou”. Com este apoio, ela foi e terminou. Hoje ela é técnica, ela trabalha no HC.

Minha mãe usa uma frase: “Você é negra, mulher e pobre. Então, você tem que se desdobrar em várias se você quer conseguir se diferenciar.”

Eu estava parando para pensar: será que eu desisto mesmo depois de dois anos, caso aconteça de não passar? (...) E aí agora, com o vídeo da Tetê, foi mais uma confirmação do tipo: “Para de pensar que sim, porque você tem muito tempo pela frente(…)”

Pra mim, todo ser humano tem a capacidade sim de fazer da sua história uma obra de arte, como a Tetê fez.

Meu pai não chegou a terminar o ensino fundamental (...) Mas ele sempre fala que a gente tem que terminar e que se a gente quiser fazer uma faculdade, a gente vai fazer! Porque ele vai dar todo o apoio, que ele não teve.

Ela (avó) ia na igreja e ela não sabia ler a Bíblia. Então ela queria muito ter esta conexão com Deus. Então, ela entrou no EJA, pra conseguir ler a Bíblia.

Ela sempre quis ser professora, este era o sonho dela! (...) As coisas pioraram, ficaram um pouco mais difícil. Meu pai perdeu o emprego, ela começou a trabalhar como faxineira (...) Mas, mesmo assim, ela nunca desistiu (...) ela concluiu a faculdade dela e hoje ela tá dando aula.

*Minha mãe foi minha apoiadora.  
Minha mãe foi minha zuzu.*

**Mostra que realmente há uma indomável vontade humana em vencer, sabe?**

**Desistir não é uma opção. A gente tem que persistir.**

*A gente acha que a escolha que vai fazer é definitiva, é pro resto da vida. É tipo: “Nossa! Se eu não escolher a faculdade que eu tenho que fazer agora mesmo que eu sair do ensino médio, minha vida acabou”, entende?*

O sonho da minha mãe desde pequena era ser professora. (...) Ela entrou no EJA, conseguiu concluir e entrou na faculdade. Hoje em dia ela é pedagoga e está fazendo uma pós agora. Um incentivo é uma coisa muito forte.

**Vou falar do meu pai (...) ele não estudou. Quando eu era bem mais nova, eu estava aprendendo na escola. Eu pegava um caderninho para ele e ensinava todas as matérias (...) Ele ficava muito feliz...**

**Tudo é muito acelerado agora. Então você já precisa se decidir e se demora um pouco e foge deste padrão, você é atrasado.**

# Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . Acesso em: 05 nov 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1 ed., 2013. E-book

JOSSO, M. C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre: Revista Educação, n. 3 (63), p. 413-438, set/ dez, 2007.

JOSSO, M. C. **O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores**. Entrevistador: Margaréte May Berkenbrock-Rosito. São Paulo: Revista @ambienteeducação, vol. 2, n. 2, p. 136-139, ago/ dez, 2009. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/viewFile/560/528> . Acesso em: 10 nov 2022.

JOSSO, M. C. **Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento**: Destinos sócio-culturais e projeto de vida programados na invenção de si. Tradução: Denice Barbara Catani. In: SOUZA, E. C. de (org); ABRAHÃO, M. H. M. B. (org). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2016. E-book

MOLETTA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2019. E-book

MORAN, J. **O Vídeo na sala de aula**. São Paulo: Revista Comunicação & Educação- ECA-USP, 2 ed., p. 27-35, jan/ abr, 1995. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851> . Acesso em: 25 nov 2022.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectiva de Integração**. Rio Grande do Norte: Holos, Ano 23, vol. 2, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110> . Acesso em: 10 nov 2022.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. **Politecnia e formação integrada**: Confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, vol. 20, n. 63, out/dez, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyQy/> . Acesso em: 12 nov 2022.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. In: Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 22 out 2022.

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado**: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. (org). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo- Desafios, Tensões e Possibilidades. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. E-book

SOUZA, M. Z. de; CAMARGO, C. **O Jardim de Tetê**: A vida e a arte de Therezinha Brandolim. São Paulo, 1 ed., 2019.